



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARIANA DOS SANTOS NEVES FERREIRA

O PIBID UFRJ PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I DE
2012 A 2018: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA
DOCÊNCIA

Rio de Janeiro

Dezembro de 2018

ARIANA DOS SANTOS NEVES FERREIRA

**O PIBID UFRJ PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I DE
2012 A 2018: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA
DOCÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários
à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giseli Barreto da Cruz

Co-Orientadora: Prof.^a Ms Talita da Silva Campelo

Rio de Janeiro

Dezembro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ARIANA DOS SANTOS NEVES FERREIRA

**O PIBID UFRJ PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I DE
2012 A 2018: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA
DOCÊNCIA**

Monografia de Graduação

Prof^ª Dr^ª Giseli Barreto da Cruz

Orientadora

Prof^ª Ms. Talita da Silva Campelo

Co-Orientadora e Examinadora

Prof^ª Ms. Viviane Lontra Teixeira

Examinadora

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2018.

DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho ao grupo do PIBID
Pedagogia UFRJ e a todos os professores
que fizeram parte da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda a força que Ele me deu, pois sem Ele não seria possível encerrar esse ciclo. Por muitas vezes não tive forças e cheguei a pensar em desistir, porém as mãos dEle me seguraram e fortaleceram até o fim dessa jornada. Ele nunca me deixou. Obrigada Senhor, te amo!

Agradeço ao meu esposo Wellington que sempre me apoiou desde o início da faculdade quando ainda éramos namorados. Palavras nunca irão expressar o tamanho da minha gratidão pelas suas atitudes e palavras de ânimo durante essa jornada. Obrigada por toda a força, essa conquista é nossa. Amo você!

Agradeço a minha mãe Lourdes dos Santos Neves e ao meu pai Wamor Siqueira Ferreira por toda a dedicação e cuidado que tiveram comigo.

Agradeço aos meus pastores Érico Rodolpho Bussinger, Luis Carius e a família da Comunidade Ramá por todo o apoio e orações durante esses anos de curso.

Agradeço as minhas amigas que conheci na UFRJ: Rebecca, Viviane, Andressa, Laissa e Amanda. Vocês tornaram os meus dias mais alegres e me motivaram durante essa trajetória. Amo cada uma.

Agradeço a Talita Campelo por todo o apoio, ajuda e paciência. Conhecer você foi um privilégio. Sou muito grata a você.

Agradeço a minha orientadora Giseli Barreto da Cruz por me aguentar todos esses anos no PIBID e aceitar ser minha orientadora, você é uma pessoa incrível e se dedica em tudo o que faz. Considero uma honra ser orientada por você.

Sou grata também ao PIBID Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo aprendizado adquirido nesses quatro anos e pelas experiências compartilhadas. Agradeço a cada professora supervisora, bolsistas e aos alunos das escolas parceiras que conheci nesse programa.

RESUMO

FERREIRA, Ariana dos Santos. O PIBID UFRJ Pedagogia no Ensino Fundamental I de 2012 a 2018: Contribuições para a aprendizagem da docência. Rio de Janeiro, 2018. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Este trabalho trata de um estudo sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a aprendizagem da docência. O seu foco está no projeto desenvolvido no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período compreendido entre os anos de 2012 a 2018, orientado pelo interesse investigativo de saber como os protagonistas (coordenador de área, professores supervisores e licenciandos) do PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I compreendem, percebem, veem o programa. O objetivo central da pesquisa consistiu em analisar aspectos do PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I referentes à aprendizagem da docência expressos na visão de seus protagonistas. Metodologicamente, o estudo se desenvolveu mediante a análise de monografias e dissertações que trataram do Programa no contexto da Faculdade de Educação da UFRJ e a aplicação de um questionário para 34 dos 37 sujeitos participantes no período delimitado. Teoricamente, o estudo se inspirou em estudo de Campelo, Cruz e Oliveira (2014) sobre as contribuições do PIBID para o desenvolvimento profissional docente. A monografia se organiza em três capítulos: i- o PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I de 2012 a 2018; ii- o PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I nas monografias e dissertações produzidas na Faculdade de Educação/UFRJ; iii- a aprendizagem da docência no PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I na visão de seus protagonistas.

Palavras chave: Formação de Professores – PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I – Aprendizagem da docência.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1 – O PIBID UFRJ PEDAGOGIA ENSINO FUNDAMENTAL I DE 2012 A 2018	11
1.1 Situando o estudo	11
1.2 Justificativa	15
1.3 O que a literatura diz sobre o PIBID	16
CAPÍTULO 2 – O PIBID UFRJ PEDAGOGIA ENSINO FUNDAMENTAL I NAS MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFRJ	20
2.1 O que dizem as monografias e dissertações	26
CAPÍTULO 3 – A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID UFRJ PEDAGOGIA ENSINO FUNDAMENTAL I NA VISÃO DE SEUS PROTAGONISTAS	28
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Conheci a proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no segundo período da faculdade (2014) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e assim que conheci a proposta me interessei em participar. Fui apresentada de forma mais detalhada ao projeto no dia da entrevista e isso me animou bastante, pois entendi que a proposta do programa vinha totalmente ao encontro das minhas dificuldades que eram a timidez e insegurança para lidar com uma turma.

Lembro que assim que entrei no PIBID Pedagogia UFRJ a Coordenadora falou sobre a importância da formação cultural e nos incentivou a realizarmos atividades de formação cultural. Lembro que aproveitei o incentivo e realizei diversas atividades culturais na minha cidade, dentre elas visita ao Museu Imperial de Petrópolis, Museu Casa de Santos Dumont e também me animei a ir no cinema com mais frequência.

No ano de 2014 atuei no Colégio Aplicação da UFRJ sob a supervisão da professora supervisora Viviane Lontra Teixeira. Nessa escola tive a oportunidade de enfrentar a timidez e a insegurança, sempre contando com o apoio e parceria da professora supervisora e dos bolsistas. A atividade que realizamos em conjunto no Parque Laje marcou muito o meu início no PIBID Pedagogia UFRJ, pois a professora supervisora propôs que as licenciandas bolsistas que estavam sob a sua supervisão se unissem e planejassem uma atividade para realizar com a turma no Parque Laje. Lembro que fizemos um caça ao tesouro. Essa experiência foi muito gratificante e marcou o início das atividades que realizei no PIBID.

No ano de 2014 também participei da II Jornada de Formação Docente do PIBID UFRJ apresentando o trabalho “Se inscrever no escrito: reflexões sobre o modo de *aprenderensinar* nas Classes de Alfabetização do CAP/UFRJ”, juntamente com as bolsistas Laissa Marinho e Rebecca Araújo que também faziam parte do PIBID Pedagogia UFRJ.

No ano de 2015 atuei na Escola Municipal Santo Tomás de Aquino, localizada no Leme, um bairro da cidade do Rio de Janeiro, sob a supervisão da professora supervisora Andreza R. Patusco. Nesse período eu já estava conseguindo lidar melhor com a insegurança, aprendi muito com os alunos dessa escola, com a professora supervisora que sempre estava nos apoiando no decorrer das nossas aulas e sempre se

mostrou disposta a esclarecer dúvidas e ajudar desde o planejamento até a realização das aulas.

A primeira atividade individual que realizei com a turma da Escola Municipal Santo Tomás de Aquino foi extremamente marcante para mim. Iniciei a aula lendo para os alunos a história “Assim Assado” de Eva Furnari. Eles ficaram atentos e riram bastante no momento da leitura. Quando acabei de ler a história, os alunos pediram para eu ler novamente, eu li e eles ficaram muito felizes. Quando eu acabei de ler um aluno perguntou se ele podia ler a história para a turma, eu deixei e ele começou a ler para os colegas pelas imagens e contou bem parecido com a história, em alguns momentos ele repetia a frase exatamente como estava escrita no livro. Em seguida, pedi que os alunos fizessem uma atividade com rima, escrevessem o nome deles em uma folha e do lado do nome escrevessem uma palavra que rimasse com os seus respectivos nomes.

Em 2016 estudamos sobre o memorial e a sua importância para a formação e construção da identidade docente. Finalizando o ano de 2016 a coordenadora do PIBID Pedagogia UFRJ propôs que cada bolsista fizesse o seu memorial falando sobre a sua história de vida, formação e o desejo de ser professor/a. Narrar a minha história foi uma experiência muito significativa, pois tive a oportunidade de refletir sobre a minha história de vida enquanto escrevia, analisando de forma mais detalhada cada acontecimento que havia marcado a minha trajetória até aquele momento.

Durante alguns meses do ano de 2016 e durante todo o ano 2017 atuei no Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão, sob a supervisão da professora supervisora Hebe Duarte. No primeiro dia a estrutura do colégio foi o que mais chamou a minha atenção; é importante destacar também o modo como os alunos e a professora supervisora me receberam, pois foi muito gratificante, eles foram carinhosos e atenciosos, parecia que os alunos já me conheciam há bastante tempo. Na minha formação o ano de 2016 foi de organização e aprendizado.

O ano de 2017 foi muito importante na minha formação, pois tive a oportunidade de acompanhar uma turma do 1º ano do início ao fim do ano, realizei diversas atividades nessa turma e aprendi muito com todos.

Lendo o meu portfólio de 2017 me deparei com algo que escrevi no início do ano e que relata bem o meu sentimento após conhecer a turma que eu acompanhei durante todo o ano, pois era realmente o que estava vivenciando naquele momento: “Estou agindo com mais naturalidade na sala de aula, sinto que grande parte do medo que eu possuía no início do PIBID, passou. A observação participante é um desafio

justamente porque “exige” uma ação. Eu tenho conseguido sair da passividade na sala de aula, e isso me alegra”.

No Colégio Pedro II realizei atividades em conjunto com os bolsistas e também individuais, dentre elas: Bingo do alfabeto, Circuito das brincadeiras, Confeção da caixa para guardar o bingo do alfabeto, Autorretrato e conhecendo os animais que vivem no continente africano.

Particpei da SIAC/JIC no ano de 2017 apresentando trabalho juntamente com a bolsista Rebecca Araújo. Apresentamos o trabalho intitulado: “O recurso do Portfólio na Formação Docente: a experiência do PIBID UFRJ Pedagogia”. Também particpei do III Encontro do PIBID Pedagogia organizado pelo PIBID Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental e PIBID Educação Infantil da UFRJ sob o título: “Práticas Pedagógicas e Formação de Professores: Linguagens e Interações”. O encontro contou com oficinas, mesas redondas, exposições de trabalhos e participação de PIBIDs de outras universidades. O dia foi repleto de aprendizado e formação docente.

Participar do PIBID foi incrível, acredito que nenhum projeto ou programa da faculdade permitiria experiências tão reais como essas que vivenciei no PIBID durante esse tempo, reais porque pude estar na universidade e inserida na escola ao mesmo tempo. Particpei do PIBID Pedagogia UFRJ desde o segundo período do curso de Pedagogia e sinto-me honrada porque cresci como docente e como pessoa.

CAPÍTULO 1

O PIBID UFRJ PEDAGOGIA ENSINO FUNDAMENTAL I DE 2012 A 2018

1.1 – Situando o estudo

A CAPES¹, via seu portal, caracteriza o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) como uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Teve início no dia 12 de dezembro de 2007 com o Edital MEC/CAPES/FNDE01/2007.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura (auto denominados “pibidianos”), professores da escola básica que recebem esses licenciandos na escola (professores supervisores) e professores das instituições de ensino superior (IES) que coordenam os projetos (professores coordenadores de área). Os projetos devem promover a iniciação dos licenciandos ao ambiente escolar, visando estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional, além do exercício orientado e supervisionado da mesma.

Acredito que essa vivência como professor, de várias experiências na escola, sendo ainda licenciando, é muito importante para a formação de professores. Acredito também que poder conviver em grupo com outros licenciandos, professores da escola e da universidade onde se discute sobre a prática docente, planeja-se coletivamente atividades e projetos a serem feitos na escola, e avalia-se os resultados das ações desenvolvidas em movimentos contínuos faz diferença para a aprendizagem da docência. Observei e vivi isso no PIBID Pedagogia, Anos Iniciais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como pibidiana.

No PIBID UFRJ Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PIBID EF 1) acontecem reuniões semanais (hora com todos os membros, com os grupos de acordo com a supervisão e às vezes apenas com professores supervisores e a coordenadora de

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do país.

área), ida à escola parceira também uma vez na semana, nas quais, entre outras coisas, é feito o planejamento das atividades que serão desenvolvidas na escola parceira sob o cuidado do professor supervisor.

O PIBID EF 1 começou em agosto de 2012 com um coordenador de área, um professor supervisor, cinco licenciandos e uma escola parceira. Em 2014, o projeto cresceu e ganhou uma subdivisão voltada para a Educação Infantil (EI), que não será considerada neste trabalho. Passou a atuar com dois coordenadores de área, cinco supervisores, 26 licenciandos, sendo 13 para o EFI e 13 para a EI e três escolas parceiras. Em 2017 passou por uma renovação e, no que se refere ao PIBID EF 1, dedicou-se à parceria com apenas uma escola, o Colégio Pedro II.

Meu interesse de pesquisa está no PIBID EF 1, levando em consideração o recorte de tempo entre 2012 e 2018. Quero saber **como os protagonistas (coordenador de área, professores supervisores e licenciandos) do PIBID Pedagogia UFRJ Ensino Fundamental I no período de 2012 a 2018 veem o programa**. O objetivo central da pesquisa é **analisar aspectos do PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I referentes à aprendizagem da docência expressos na visão de seus protagonistas**. Os objetivos específicos são:

- 1) Caracterizar o PIBID, destacando os sujeitos que protagonizaram o PIBID EF 1 ocupando diferentes funções;
- 2) Analisar as produções monográficas e dissertativas referentes ao PIBID EF 1;
- 3) Analisar aspectos da docência aprendidos no PIBID EF 1 da UFRJ, sob a perspectiva dos Pibidianos, Coordenadora e Supervisoras.

Metodologicamente a pesquisa foi feita a partir da análise documental das monografias e dissertações que têm como objeto de estudo o PIBID EF 1 e aplicação de questionário para 37 pessoas envolvendo bolsistas, supervisoras e coordenadoras (pessoas que participaram do projeto investigado entre 2012 e 2018).

O questionário possui dezessete perguntas que buscam analisar qual foi a razão que levou as pessoas a se inscreverem no PIBID EF 1, quais propostas os participantes do projeto consideraram mais formativa e como avaliam os trabalhos das escolas parceiras, da coordenadora e das supervisoras. O link para preenchimento do questionário foi enviado para o e-mail das pessoas que participaram do PIBID EF 1 e ficou três meses e cinco dias disponível para preenchimento na plataforma do Google drive. Das 37 pessoas que receberam o convite para responder o questionário, 34 responderam.

Mediante as questões éticas que envolvem as pesquisas, os sujeitos não serão identificados, mas serão caracterizados por sigla correspondente as três primeiras letras de seu papel no PIBID (COORD – coordenador, SUP – supervisor e PIB – pibidiano) seguida de número de acordo com a quantidade de sujeitos por papel/função.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos

IDENTIFICAÇÃO	GÊNERO	IDADE	TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO PIBID
COORD	Feminino	47	6 anos
SUP 1	Feminino	45	1 ano e 6 meses
SUP 2	Feminino	50	1 ano e 1 mês
SUP 3	Feminino	39	1 ano e 11 meses
SUP 4	Feminino	52	1 ano e 3 meses
SUP 5	Feminino	37	1 ano e 3 meses
SUP 6	Feminino	35	10 meses
SUP 7	Feminino	39	10 meses
PIB 1	Feminino	27	2 anos e 1 mês
PIB 2	Feminino	50	2 meses
PIB 3	Masculino	25	1 ano e 6 meses
PIB 4	Feminino	32	3 anos e 11 meses
PIB 5	Feminino	24	4 anos
PIB 6	Feminino	23	2 anos e 4 meses
PIB 7	Feminino	49	2 anos e 4 meses
PIB 8	Feminino	45	2 anos e 4 meses
PIB 9	Masculino	29	3 meses
PIB 10	Feminino	30	4 anos
PIB 11	Masculino	30	1 ano e 4 meses
PIB 12	Feminino	30	2 anos e 4 meses
PIB 13	Feminino	22	4 anos
PIB 14	Feminino	24	1 ano e 9 meses
PIB 15	Feminino	26	10 meses
PIB 16	Feminino	35	2 anos e 8 meses
PIB 17	Feminino	22	1 ano e 2 meses
PIB 18	Feminino	36	1 ano e 8 meses
PIB 19	Feminino	26	8 meses
PIB 20	Masculino	22	1 ano e 8 meses
PIB 21	Feminino	25	1 ano e 8 meses
PIB 22	Feminino	33	1 ano e 8 meses
PIB 23	Feminino	24	1 ano e 8 meses
PIB 24	Feminino	40	1 ano e 8 meses
PIB 25	Feminino	23	8 meses
PIB 26	Feminino	29	6 meses

Fonte própria

O Pibid investigado, desde o seu início, se configurou como um espaço de estudos, problematização da docência na escola pública, planejamento de propostas de ensino e aprendizagem, implementação dessas propostas, avaliação e redimensionamento, envolvendo mutuamente professor da universidade e professor da educação básica como formadores dos licenciandos. Para fundamentar o trabalho, o grupo estudou sobre etnografia da prática escolar (ANDRÉ, 1995), alfabetização e letramento (SOARES, 2004; WERSZ, 2009), projeto de ensino interdisciplinar (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998), assim como outros temas do interesse e necessidade do programa. A perspectiva etnográfica balizou o trabalho na medida em que os licenciandos, no decorrer de agosto de 2012 a dezembro de 2013, atuaram como co-partícipes das aulas de alfabetização da professora supervisora. Essa vivência exigiu e possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos sobre a realização de observação participante e registros etnográficos, considerando três etapas: caderno de campo, diário de campo e escrita etnográfica, como base para a montagem de um Portfólio.

Os protagonistas envolvidos na realização do PIBID UFRJ Pedagogia EF I, tal como apresenta o quadro nº 01, são:

- Uma professora coordenadora que atuou de 2012 a 2018, perfazendo um ciclo de dois editais e de seis anos de exercício.
- Sete professoras supervisoras, sendo três do Colégio de Aplicação da UFRJ, quatro do Colégio Pedro II (uma do Campus Realengo e três do Campus São Cristóvão) e uma da Escola Municipal Santo Tomas de Aquino (SME-Rio).
- Vinte e seis licenciandos do Curso de Pedagogia da UFRJ, que atuaram de dois meses a quatro anos. Do grupo de 26, apenas seis ficaram menos de um ano no projeto. A grande maioria (10) atuou de um a dois anos. Seis atuaram de dois a três anos, um de três a quatro anos e três durante quatro anos, no decorrer de todo o edital de 2014 a 2018.

É com base na visão desses sujeitos que pretendemos analisar aspectos da docência aprendidos no PIBID UFRJ Pedagogia EFI.

Teoricamente, este trabalho se inspirou no estudo de Campelo, Cruz e Oliveira (2014), com estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ, que participaram do PIBID durante o período de um ano e meio (agosto de 2012 a dezembro de 2013). A pesquisa objetivou analisar as contribuições do Programa para a formação de pedagogos docentes, adotando como referência analítica a base de conhecimento profissional docente proposta por Shulman (2005). Segundo as autoras, o interesse por esse estudo

se manifestou a partir da problemática que cerca a formação docente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental articulada com a de gestão no contexto escolar e não escolar no âmbito do curso de Pedagogia. A diversidade de ênfases pode tornar ainda mais complexa a formação inicial docente. Diante de um Programa, como o Pibid, que se constitui em torno de dois importantes, porém ainda difusos, paradigmas – relação indissociável entre teoria e prática e parceria entre universidade e escola básica – buscou-se investigar o seu diferencial para a formação do pedagogo docente. O que se faz e o que se aprende no contexto de um Projeto PIBID Pedagogia com vistas ao desenvolvimento profissional docente foi a questão norteadora da pesquisa.

De acordo com Campelo, Cruz e Oliveira (2014), o PIBID tem cumprido com o seu papel de favorecer a iniciação à docência através da imersão do licenciando na escola, conhecendo sua dinâmica de funcionamento, sua proposta pedagógica, seus professores e alunos. O PIBID favorece a aproximação entre a universidade e escola básica na formação e, também, contribui para a formação da base de conhecimentos profissionais do futuro docente. “Isso ocorre porque o ensino, núcleo central do projeto e caracterizador da profissão docente, é trabalhado na sua multidimensionalidade, proporcionando, assim, que o futuro professor desenvolva com mais potência sua base de conhecimento profissional” (CAMPELO, CRUZ e OLIVEIRA, 2014, p.14).

1.2 – Justificativa

Aqui apresento as justificativas que me direcionaram para a este trabalho: pessoal, marco temporal e acadêmica.

Tal como fiz questão de destacar na introdução deste trabalho, o PIBID EF 1 tem sido um diferencial na minha formação, pois através do programa aprendi com a escola parceira, com a professora coordenadora, com as professoras supervisoras, com os alunos e com os demais bolsistas. A troca que o programa proporcionou mostra-se essencial para a minha formação de professora.

Sempre fui tímida e insegura, fiquei ainda mais quando entrei para o curso de Pedagogia, pois, comecei a pensar como iria lidar com isso dentro da sala de aula, diante dos alunos. Durante o primeiro período da faculdade me questionei algumas vezes em relação ao curso, principalmente considerando o fato de que em algum momento eu iria ter que lidar com uma turma, mesmo assim a Pedagogia era o curso que eu queria.

No início do segundo período do curso (2014) vi um informativo sobre as inscrições para o processo de seleção para o PIBID Pedagogia da UFRJ, realizei a inscrição, participei da entrevista e fui selecionada para fazer parte do projeto, após isso começou a minha incrível jornada no PIBID. No PIBID tive as minhas primeiras vivências na sala de aula como licencianda, bem antes do estágio curricular.

Reconheço o papel formador do PIBID EF I no meu processo de formação, acredito que todos que passaram por lá também se beneficiaram. Por isso, escolhi pesquisar como as pessoas que passaram nesse programa o veem.

Além da justificativa pessoal, é importante destacar o marco temporal, pois o PIBID fechou um ciclo (2007-2018) e mesmo não tendo acabado, mudou bastante. Diante do prazo de vigência atingido pelo Edital 68/2013, ocorreu o lançamento do Edital 1 07/2018 do PIBID no dia 01 de março de 2018, que muda pontos estratégicos do programa como divisão de licenciandos por supervisor, estabelecimento máximo de permanência no programa, extinção de verba para manutenção e custeio, etc. Quero entender o que viveram e aprenderam no PIBID EF 1 aqueles que participaram dele antes dessas mudanças.

Acredito também que outro aspecto importante no meu trabalho é que ele pode nos ajudar a pensar sobre o que foi o PIBID EF 1 na perspectiva dos seus protagonistas, daqueles que o viveram e que deixaram sua marca nele.

1.3 – O que a literatura diz sobre o PIBID

O PIBID tem sido um tema recorrente em monografias, dissertações e teses. Muitos também são os artigos e os trabalhos apresentados em congressos dos mais diversos. Quanto aos congressos, o PIBID tem o seu próprio: o Seminário Nacional do PIBID que acontece anualmente, junto com o ENALIC - Encontro Nacional das Licenciaturas.

Como não localizei os anais dos últimos encontros do Seminário Nacional do PIBID, busquei outras fontes. Procurando saber o que a literatura diz sobre o PIBID, levantamos os trabalhos apresentados na ANPED e no ENDIPE nas suas últimas edições por serem congressos muito expressivos na área da educação e da formação de professores.

A ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação stricto

sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. As reuniões nacionais e regionais da ANPED funcionam como congressos. Da última edição nacional (2017) escolhemos dois trabalhos.

O ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - é um encontro bianual que congrega pesquisadores, especialistas, dirigentes educacionais, professores e estudantes dos mais distintos espaços do país e do exterior para discutir a Didática e as práticas de ensino. Da última edição do ENDIPE (2016) escolhemos dois trabalhos.

O primeiro trabalho da ANPED (2017) selecionado denomina-se: “Aprendizagem da docência no PIBID: Possibilidade, tensões e fragilidades” autora Rosenilde Nogueira Paniago do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Esse trabalho tem como objetivo investigar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a aprendizagem da docência na formação inicial de professores no contexto de um Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia. Os teóricos utilizados pela autora foram: Garcia (1999), Shulman (1987), Pimenta e Lima (2011), Freire (2006), Goodson (2013), Tardif (2013) e Moraes (2008). Como fonte de dados, utilizou-se, a análise de documentos e de narrativas orais de nove licenciandos dos cursos de Matemática, Biologia e Química e de três professores da instituição. Os resultados da pesquisa mostram que o PIBID tem contribuído significativamente para a aprendizagem da docência dos formandos por ensinar a imersão em diversas atividades de aprendizagem à docência e iniciação à pesquisa. Entretanto, foram constatadas vulnerabilidades, tais como a ausência de práticas efetivas dos formandos com alunos da educação básica, ausência de formação pedagógica dos formadores e inexperiência com a investigação e ensino na educação básica.

O segundo trabalho da ANPED (2017) selecionado intitula-se “Vestígios de reflexão e autoria nos portfólios produzidos nas/ pelas vivências do PIBID/UNIFEI” escrito pelas autoras Cibele Faria Cunha e Flávia Sueli Fabiani Marcatto, ambas da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). O texto remete-se a uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo investigar os vestígios de reflexão e de autoria que emergiram dos portfólios produzidos pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) dos quatro subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UNIFEI, nos anos de 2014 e 2015. Os referenciais teóricos utilizados no trabalho foram: Zeichner (2008), Pimenta (2012), Libâneo (2012), Fagundes (2016), Nadal, Alves e Papi (2004), Silva e Sá-Chaves (2008), Assolini (2003), Tfouni e Assolini (2006) e Orlandi (2005, 2010, 2011). Pode-se concluir que há vestígios de reflexão e de autoria

nos portfólios produzidos pelos bolsistas de ID nas/pelas vivências que tiveram quando das atividades do Pibid/UNIFEI. Tais vestígios de reflexão e de autoria não foram observados em todos os portfólios analisados dos quatro subprojetos. Em alguns recortes discursivos, os bolsistas de ID reproduziram o discurso que as formações discursivas autoritárias permitiram. Em outros recortes eles conseguiram romper com estas formações legitimadas pela escola, deslocando-se do lugar de sujeito-enunciador de sentidos legitimados para o lugar de sujeito-autor de seu próprio dizer, e assim exerceram autoria.

O primeiro trabalho do ENDIPE (2016) selecionado chama-se “PIBID Pedagogia/UFOPA: reflexões sobre a construção da docência”, escrito por Thaiza Lara de Souza da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo do trabalho é compreender como os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID do curso de Pedagogia percebem a influência das experiências de docência propostas por esse Programa no seu processo de construção profissional. Para tanto, foi realizada uma entrevista individual semi-estruturada com três bolsistas participantes do Projeto visando coletar os dados necessários. As análises foram realizadas a partir da concepção de autores como Tardif (2002), Pires (2011), Freire (2011), dentre outros. O desenvolvimento da pesquisa e as análises das falas das entrevistadas fizeram perceber que as experiências promovidas pelo PIBID foram importantes neste processo de construção da docência, pois proporcionaram o contato com a realidade da sala de aula e principalmente com a realidade da profissão e das instituições públicas. No entanto, demonstraram que, apesar das experiências terem constituído um leque de conhecimentos importantes, tais vivências não foram decisivas no concernente a escolha pela profissão. É importante mencionar que o PIBID se constitui em espaço de construção de conhecimentos, que por sua vez favorece também a reflexão crítica sobre a teoria e prática e a valorização da profissão. Todavia, é necessário rever alguns pontos para que o Projeto possa alcançar seus objetivos e possa contribuir ainda mais com a formação de outros acadêmicos.

O segundo trabalho do ENDIPE (2016) selecionado foi “Contribuições do PIBID à formação inicial docente na concepção de estudantes de Pedagogia” escrito por Nonato Assis de Miranda da Universidade Paulista (UNIP). Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa, ou seja, aquela que intenciona conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la realizada com o objetivo de investigar as concepções de um grupo de estudantes de Pedagogia acerca

das contribuições do PIBID na formação inicial docente. Os teóricos utilizados no trabalho foram: Candau (2009), Libâneo (2002), Luckesi (2009), Solé & Coll (2006), Piaget (2000), Sacristán (2000) e Silva (2003). Os dados foram obtidos durante as reuniões semanais orientadas pelo Coordenador Institucional, em especial, nas de final de semestre de 2014. De posse das respostas, o material foi explorado, classificado, organizado e interpretado segundo técnicas provenientes da Análise de Conteúdo, atendendo, em todos os aspectos, os interesses investigativos da pesquisa. Os resultados mostram que as alunas participantes do programa entendem que existe uma relação muito próxima entre o currículo que é trabalhado na universidade no que tange aos aspectos didáticos e metodológicos e o cotidiano das escolas públicas participantes do PIBID.

CAPÍTULO 2

O PIBID UFRJ PEDAGOGIA ENSINO FUNDAMENTAL I NAS MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFRJ

No intuito de saber como os protagonistas do PIBID UFRJ Pedagogia EFI, atuantes no período de 2012 a 2018, veem o programa, busquei analisar aspectos desse PIBID referentes à aprendizagem da docência expressos na visão da coordenadora da área, das professoras supervisoras e dos licenciandos que foram bolsistas de Iniciação à Docência. Um dos aspectos que considerei estratégico conhecer diz respeito às produções de pesquisa decorrentes de trabalhos monográficos, dissertativos e de tese, cujo objeto fosse o PIBID UFRJ Pedagogia EFI.

De acordo com levantamento feito na Coordenação do Curso de Pedagogia e no Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, foram produzidas na UFRJ, entre fevereiro de 2007 e julho de 2018, seis monografias e duas dissertações que tratam do PIBID Pedagogia da instituição. Entre as monografias, uma está voltada para a Educação Infantil. As monografias e dissertações que serão analisadas nesse trabalho limitam-se apenas ao PIBID EF1. Diante disso, cabe ressaltar que neste capítulo serão analisadas cinco monografias e duas dissertações.

Quadro 2 – caracterização dos trabalhos analisados

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	TIPO	PUBLICAÇÃO
Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) para a formação do pedagogo docente	Thamires Pessoa	Giseli Barreto da Cruz	Monografia	2014
Eu consigo dar nome ao que vejo na escola: as construções experienciais que são feitas por meio do PIBID	Nataliane Dantas Soares	Priscila Andrade Magalhães Rodrigues	Monografia	2016
Contribuições de um Programa de Iniciação à Docência na atuação de dois professores da Educação Básica	Fernanda Lahtermaher Oliveira	Giseli Barreto da Cruz	Monografia	2015
A Contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Erika Santos Wergles de Carvalho	Silvina Julia Fernández	Monografia	2017
A contribuição do PIBID para a inserção docente em uma escola montessoriana	Josué de Melo Marinheiro	Giseli Barreto da Cruz	Monografia	2016
Atuação de professores supervisores do PIBID na formação de pedagogos docentes: diferenciais da parceria Universidade-Escola Básica	Talita da Silva Campelo	Giseli Barreto da Cruz	Dissertação	2016
A inserção profissional de um egresso do PIBID: o caso de uma professora de Matemática	Fernanda Lahtermaher Oliveira	Giseli Barreto da Cruz	Dissertação	2018

Fonte própria

Na monografia de Thamires Pessoa de Sousa de Santana, intitulada “Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) para a formação do pedagogo docente” do ano de 2014, a autora dialoga com as suas experiências no PIBID Pedagogia UFRJ e com Zeichner (2010) sobre a parceria Universidade e Escola Básica, Cruz (2012) no tocante à relação teoria e prática e Lüdke (2013) sobre o estágio supervisionado.

O problema central da pesquisa consiste na seguinte questão: qual tem sido o impacto da iniciação à docência através do PIBID para a formação de professores e qual a contribuição do PIBID para a formação de pedagogos docentes? Para responder essa questão a autora disponibilizou virtualmente um questionário com questões abertas para estudantes bolsistas do PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Universidade Federal do

Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade Federal Fluminense - UFF e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar o Projeto PIBID, discutir o papel do projeto na formação docente e sua diferenciação em relação aos Estágios Supervisionados e as Práticas de Ensino, além de captar e analisar as concepções de docência defendidas por licenciandos pibidianos, investigando as marcas favoráveis à profissão docente propiciada pelo Projeto PIBID aos seus participantes.

De acordo com a autora, os dados analisados na pesquisa revelam que é possível concluir que o PIBID tem contribuído significativamente para a formação do pedagogo docente. Esse tipo de Programa tem se mostrado um diferencial em relação ao estágio supervisionado curricular obrigatório dos cursos de Pedagogia, que ainda está caminhando em uma proposta de estágio mais efetiva no que tange ao apoio à formação docente.

Na monografia de Nataliane Dantas Soares intitulada “Eu consigo dar nome ao que vejo na escola: as construções experienciais que são feitas por meio do PIBID” do ano de 2016, a autora apoiou-se nos seguintes teóricos: Tardif (2014), Canário (1993) e Roldão (2007). O problema central da pesquisa consiste em como os alunos do curso de Pedagogia da UFRJ participantes do PIBID constroem esses saberes, e quais, segundo eles, são mobilizados no ser e fazer docente? Para responder esse questionamento buscou-se, portanto, analisar as contribuições experienciais que são construídas por aqueles que fizeram parte do PIBID UFRJ Pedagogia. A autora realizou entrevistas com participantes do PIBID Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil da UFRJ; observação das reuniões do PIBID Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental e participação nos espaços de formação (Curso de Extensão, Simpósio, Aulas abertas, etc.). O objetivo da pesquisa consistiu em compreender de que forma os saberes docentes são construídos no âmbito do PIBID Pedagogia, e quais, segundo eles, são mobilizados no ser e fazer docente.

De acordo com a autora, a partir das entrevistas percebeu-se a dimensão do PIBID na construção da identidade docente para cada bolsista pibidiano. Dos quatro entrevistados apenas um tinha certeza da profissão escolhida para sua vida, sendo reafirmada pelo PIBID. Já os três bolsistas que não tinham como primeira opção no vestibular da Pedagogia, ser professor, com a experiência do PIBID puderam repensar se realmente era aquela profissão a ser seguida, e por meio dessa experiência,

conseguiram se descobrir como professoras e professores, e ter a certeza da escolha da profissão

Na monografia de Fernanda Lahtermaher Oliveira denominada “Contribuições de um Programa de Iniciação à Docência na atuação de dois professores da Educação Básica” do ano de 2015, a autora apoiou-se nos seguintes teóricos: Tardif (2002) e Cochran-Smith & Lytle (1999). O questionamento central da pesquisa envolve a problemática dos saberes docentes mobilizados com mais recorrência por professores egressos do PIBID que atualmente atuam na Educação Básica e o que eles pensam e fazem para ensinar? Quais são os conhecimentos que os professores investigados mobilizam cotidianamente nas salas de aula? De que forma o PIBID contribuiu para serem os professores que são hoje?

A metodologia utilizada na pesquisa foi entrevista semiestruturada com os dois professores da Educação Básica, objetivando expor os resultados de uma investigação que apresenta os diferenciais da formação através do PIBID, subprojeto Pedagogia, na atuação de dois professores da Educação Básica.

O estudo concluiu que a participação no PIBID proporcionou uma maior segurança em sala de aula; autonomia para buscar novos conhecimentos; estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas em parceria com os alunos nas escolas; pensamento crítico sobre as concepções de ensino e, deste modo, os depoimentos ratificam uma racionalidade, demonstrando que esses professores sabem as razões de suas práticas pedagógicas.

No trabalho monográfico de Erika Santos Wergles de Carvalho denominado “A Contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental” escrito no ano de 2017, os referenciais teóricos utilizados foram: Saviani (2005, 2007 e 2009), Ambrosetti, André e Calil (2016) Aguiar et al. (2006), Soares (1988) entre outros. No decorrer do trabalho monográfico a autora levantou algumas problemáticas, como: que diferenças ocorrem na formação dos discentes “pibidianos”, ou seja, aqueles que participam do PIBID? Como o PIBID pode fazer a diferença no processo formativo ou que tipo de contribuição trouxe no processo de formação destes discentes?

A autora utilizou como metodologia de pesquisa questionários, entrevista e análise de artigos e textos. A entrevista foi realizada com a coordenadora do PIBID EF1, professora da universidade, pesquisadora e coordenadora do Curso de Pedagogia no mesmo período em que a autora estava no projeto. O questionário foi respondido

pela professora supervisora que entrou no programa no segundo edital, ela é professora do Colégio de Aplicação da UFRJ, trabalhando com alfabetização.

O objetivo do estudo foi o de investigar quais são as possíveis contribuições e diferenciais do PIBID na formação dos discentes do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com a autora, pode-se dizer que o estágio obrigatório não consegue estabelecer a mesma relação e contribuição que o programa, mesmo aparentemente tendo a mesma dinâmica que o programa. A autora conclui o trabalho monográfico sinalizando que o programa muito tem a contribuir na formação do pedagogo docente, sendo capaz de ir além e favorecer a formação continuada das professoras participantes do projeto, uma vez que elas se mantêm atualizadas (tendo como parte da sua ação cotidiana, a reflexão da sua prática) por também serem formadoras de futuras professoras.

O trabalho monográfico de Josué de Melo Marinheiro denominado “A contribuição do PIBID para a inserção docente em uma escola montessoriana” escrita no ano de 2016, baseou-se nos seguintes teóricos: Esteban & Zaccur (2002) e Cruz (2007). A pesquisa buscou responder às seguintes questões: como se desenvolve a docência em uma escola montessoriana? Que desafios são postos ao professor iniciante nessa escola? Como a experiência no PIBID favorece o enfrentamento dos desafios de inserção? Para responder essas questões o autor utilizou a perspectiva da escrita de si mesmo (SILVA et al., 2016), especialmente por intermédio do memorial de formação.

O autor considerou como objetivo da pesquisa a análise do seu próprio processo de inserção profissional docente em uma escola montessoriana a partir do reconhecimento das contribuições do PIBID para a formação e iniciação à docência, por meio da identificação de saberes docentes obtidos a partir dos estudos teóricos e práticos desenvolvidos no projeto.

A partir dessa pesquisa o autor concluiu que mesmo se tratando de um contexto significativamente diferenciado do observado por intermédio do PIBID, o trabalho realizado dentro do projeto pôde auxiliar no desenvolvimento das atividades docentes na escola na qual se deu a inserção, por ter proporcionado a aquisição de saberes docentes com abrangência maior do que o ambiente no qual se encontrava.

Em sua dissertação de mestrado, Talita da Silva Campelo investigou a Atuação de professores supervisores do PIBID na formação de pedagogos docentes: diferenciais da parceria Universidade-Escola Básica, tendo defendido no ano de 2016. Para desenvolver o estudo, a autora baseou-se nos seguintes teóricos: Cochran-Smith & Lytle

(1999) e Zeichner (2010). A dissertação buscou responder a seguinte problemática: quais as contribuições do papel desenvolvido pelas professoras supervisoras do PIBID UFRJ Pedagogia (anos iniciais do Ensino Fundamental) para a formação inicial do pedagogo docente na perspectiva da parceria universidade - escola básica? Para responder essa questão a autora realizou observações, entrevistas e análise de documentos.

O objetivo do estudo consistiu em analisar o trabalho desenvolvido pelas professoras supervisoras com os licenciandos participantes do programa e compreender como se constituem as intervenções das professoras supervisoras investigadas no processo de formação docente desses licenciandos.

É importante ressaltar que os dados do estudo sugerem que as ações do PIBID EF1 estão, de fato, promovendo a parceria universidade - escola básica, o que pode ser transformador não só para os sujeitos envolvidos, mas, também, para as escolas parceiras e para os cursos de licenciatura. Os dados analisados mostram que os sujeitos envolvidos entendem que as contribuições vão além do período de permanência no programa e afirmam a continuidade delas nas futuras trajetórias profissionais.

De acordo com a autora em relação à aprendizagem da docência nos licenciandos fica evidente que a ação das professoras supervisoras contribui com a familiaridade com as especificidades do ofício; o favorecimento da relação teoria e prática e o desenvolvimento de uma postura investigativa.

A dissertação de mestrado de Fernanda Lahtermaher Oliveira denominada “A inserção profissional de um egresso do PIBID: o caso de uma professora de Matemática” defendida no ano de 2018, apoiou-se nos seguintes teóricos para um estudo de caso etnográfico: Becker (1997), Fonseca (1999) e Weber (2007), mostrando o modo que as expectativas, as experiências e a formação da professora fossem compreendidas por meio de entrevistas em profundidade e observação participante realizada entre os meses de outubro/2016 a junho/2017, com registros em diário de campo. Baseou-se em Tardif (2002), Cochran-Smith (2012), Shulman (1987), Fiorentini (1998) e Marcelo Garcia (2010) para analisar aspectos referentes à inserção profissional docente e aos saberes docentes mobilizados, com mais recorrência, no início da carreira em interface com os dilemas do professor que ensina matemática.

O questionamento levantado na dissertação é de como se processa a inserção profissional docente de uma professora de Matemática que passou pelo PIBID, um programa especialmente delineado para beneficiar a iniciação à docência? O objetivo

do estudo consistiu em observar os aspectos facilitadores e dificultadores da inserção profissional, analisar as experiências vivenciadas pela docente no contexto do PIBID, relatando o seu processo de inserção profissional e analisando os saberes docentes mobilizados com mais recorrência.

O PIBID vem demonstrando ser um diferencial na formação e atuação dos futuros professores, além de ser um contributo significativo na parceria universidade-escola básica. Nesse sentido, as pesquisas e avaliações dos subprojetos se mantêm sendo significativas. A professora não chegou à escola totalmente perdida, pois já conhecia um pouco o ambiente da escola pública, vivenciado enquanto bolsista do projeto. De acordo com a autora, o PIBID é entendido enquanto possibilidade de articulação entre Universidade e Escola, a favor da aprendizagem da docência e, portanto, do desenvolvimento profissional, amenizando as tensões próprias da fase de inserção, tendo em vista o seu estreito compromisso com um projeto de formação que reconhece a imprescindibilidade da cultura e do conhecimento profissional docente.

2.1 – O que dizem as monografias e dissertações

A partir das monografias e dissertações analisadas percebi que o PIBID é visto como um programa que contribui para a formação do pedagogo docente, pois, de acordo com os trabalhos monográficos analisados o programa oferece uma proposta diferenciada que está para além de estágio.

Em um dos trabalhos, é questionada a diferença entre o estágio supervisionado do curso de Pedagogia e o PIBID. O estágio supervisionado é citado como algo que precisa ser ressignificado, pois, em alguns casos específicos os licenciandos não participam ativamente do trabalho que o professor desenvolve com a turma; neste aspecto, o PIBID diferencia-se do estágio supervisionado, já que a participação do pibidiano relacionado ao que ocorre na turma é ativa.

De acordo com as pesquisas, o PIBID é considerado pelos pibidianos como um colaborador na construção da identidade do(a) professor (a), influenciando até mesmo na decisão definitiva de ser professor (a); os bolsistas que entram no programa com dúvidas em relação à profissão, durante a permanência no programa acabam sanando as suas dúvidas e saem convictos em relação a sua escolha docente.

O PIBID aparece como um programa que influencia diretamente no modo como os bolsistas que passaram pelo programa ao se tornarem professores atuam em suas

respectivas salas de aula. A partir dos trabalhos monográficos e dissertações é possível perceber que os autores reconhecem a influência do projeto em suas respectivas formações. Nas pesquisas, o protagonismo e segurança foram citados pelos pibidianos como algo que adquiriram durante o tempo que estiveram no programa e levaram para as suas respectivas salas de aulas quando professores.

O PIBID é considerado como um programa que, além de influenciar positivamente na formação dos bolsistas, também colabora de forma constante para a formação das professoras supervisoras, ou seja, o programa colabora para a formação de todas as pessoas que passam pelo projeto.

A função que as professoras supervisoras exercem no PIBID aparece nas pesquisas como algo significativo para a formação dos pibidianos como nas orientações, compartilhamento de saberes, conversas, coletividade e muitas outras coisas que as supervisoras compartilham com os bolsistas.

Em uma das dissertações, o PIBID aparece como um projeto que promove a parceria da universidade com a escola básica, visto que o programa gerou essa aproximação com a escola parceira favorecendo a formação de todos os sujeitos envolvidos, tanto os sujeitos da escola parceira (professores supervisores) como os sujeitos da universidade (coordenador e bolsista); ambos foram beneficiados através dessa parceria.

Chama a atenção o fato de todas as monografias serem de licenciandos bolsistas que passaram pelo PIBID. Das duas dissertações, uma também é de licenciando egresso do programa (Fernanda Lahtermaher Oliveira). Os ex pibidianos falam sobre o PIBID em suas pesquisas, indica que o programa foi significativo para a formação dos mesmos. A questão da maior parte dos sujeitos que passam pelo PIBID escolherem escrever sobre o programa, nos leva a pensar que o programa contribui para a aprendizagem da docência.

Ao analisar as pesquisas que falam sobre o PIBID é possível perceber as inúmeras contribuições citadas pelos autores sobre a relevância do programa em suas trajetórias acadêmicas. As monografias e dissertações que falam sobre o PIBID representam, por si só, um indicador de que o programa oferece uma grande contribuição porque, senão, os alunos não iam querer falar sobre esse tema.

CAPÍTULO 3

A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID UFRJ PEDAGOGIA ENSINO FUNDAMENTAL I NA VISÃO DE SEUS PROTAGONISTAS

No sentido de atender ao que define o terceiro objetivo desta monografia, volto-me para a análise dos aspectos da docência aprendidos no PIBID EF 1, sob a perspectiva da Coordenadora (COORD), das Supervisoras (SUP) e dos Pibidianos (PIB).

O PIBID começa na UFRJ por intermédio da COORD. Sobre isso, ela relata que:

Conheci a proposta do PIBID na sua gestação. Porém, ele, inicialmente, não foi pensado para a Pedagogia. Assim que os editais passaram a incluí-la, iniciei a articulação política para que a UFRJ pudesse também incorporá-la. De início, o curso de Pedagogia foi evitado no PIBID UFRJ porque ainda não havia convênio com as escolas municipais. Insistindo, argumentei que o CAp da UFRJ poderia ser escola parceira para a Pedagogia, dado que trabalhava com EF I. Assim, conseguimos inseri-la como área; assim, assumi em 2012 a sua coordenação. O meu interesse pelo PIBID se deve ao reconhecimento de seus diferenciais para a formação de professores, notadamente, no que diz respeito à ideia de parceria, ao tempo prolongado de imersão no campo de atuação e ao protagonismo dos sujeitos da escola.

Sobre a entrada no programa dos pibidianos e das supervisoras, são vários os motivos. Destacam-se entre os professores supervisores o interesse na formação de professores. Entre os licenciandos bolsistas: viver a docência, interesse pela proposta do programa, precisar da bolsa, inserção na escola, pela parceria que há no PIBID entre universidade e escola, para adquirir experiência/prática e por interesse em acompanhar o processo de alfabetização. Outros exemplos:

Como professora do Colégio de Aplicação, sempre exerci a função de orientador de estágio e percebia pontos negativos para uma formação de qualidade. Tive interesse em participar do PIBID, devido a algumas características do programa que contribuem para uma formação mais consistente, tais como a permanência do bolsista acompanhando o grupo por um período maior e a indicação de que desenvolvessem projetos com a turma ao longo do ano. (SUP 4)

Desejo de partilhar experiências com professores em processo de formação inicial. (SUP 7)

Inicialmente precisava ter 400 reais de bolsa auxílio. Pagava aluguel, morando na zona norte do Rio de Janeiro, precisava me manter com granas extras durante um tempo. Estudar na Praia Vermelha não é fácil, quando se tem que desdobrar durante o dia. Mas também vislumbrei uma possibilidade de criar e crescer na Pedagogia com a proposta do pibid, já que a graduação não me permitia isso. No pibid há interação e companheirismo. Na sala de aula há silêncio, frio e competitividade. (PIB 11)

Por gostar da alfabetização e por precisar de bolsa. (PIB 13)
Vivência a docência fora dos estágios obrigatórios. (PIB 16)

Adquirir mais experiência e aprendizagem com a prática na docência. (PIB 25)

Sobre os papéis de coordenador, de supervisor e de licenciando bolsista, os respondentes destacam o que de mais significativo consideram que aprenderam com os outros.

COORD considera que o trabalho das professoras supervisoras é de extrema importância para o êxito do Programa. Sua avaliação é bastante positiva, visto que através do programa é possível: 1- operacionalizar uma proposta de parceria na formação docente, em que professoras da Educação Básica assumem a condição de formadoras de professores, tanto quanto professoras da Universidade; 2- assumir a Escola pública como locus da formação, tanto quanto a Universidade, fazendo entrelaçar formação e trabalho docente; 3- pensar coletivamente propostas de ensino para a alfabetização no contexto do 1º e do 2º anos de escolaridade, considerando as necessidades das classes em relação à aprendizagem dos conteúdos de modo interdisciplinar e com ênfase na interculturalidade; 4- investir na análise das práticas dos licenciandos bolsistas, dando retorno sobre o desenvolvimento de cada um/a; 5- exercitar a escrita reflexiva conjunta - supervisoras e licenciandos bolsistas -

supervisoras e coordenadora - adotando como referência de análise a experiência de formação. COORD afirma que:

Tudo isso e muito mais evidenciou que sem o trabalho das supervisoras o PIBID não alcançaria as metas e objetivos estabelecidos. Desse modo, aprendi com elas: a prática da parceria na formação de professores e a relevância do conhecimento que advém dos sujeitos da escola para o desenvolvimento profissional docente.

Sobre os licenciandos bolsistas, para COORD eles representam a razão de ser do Programa. É para eles que o PIBID existiu/existe. É para eles que se movem os esforços da Coordenação e da Supervisão, da Universidade e da Escola, em seu compromisso com a formação. Destaca ainda que aqueles que permaneceram no Projeto por mais de seis meses e ficaram um, dois, três e quatro anos, deixaram ver traços, marcas, indícios da aprendizagem da docência que se constroem no percurso entre Universidade e Escola, entre teoria e prática, entre propostas e desenvolvimento de ensino com alunos reais, sala de aula real e escola real.

Nada foi fictício. Tudo foi pra valer. E o investimento, a seriedade e o compromisso de cada um/a contribuíram para consolidar uma aposta de preparação profissional. Vivenciamos juntos: o estudo, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de atividades de ensino; a importância dos registros para a formação docente: caderno de campo, diário de bordo, escrita reflexiva, memorial, portfólio; a análise de práticas através dos vídeos das aulas deles; o trabalho entre pares e o estudo investido da sala de aula, da alfabetização e da investigação como postura de formação e de trabalho do professor. (COORD)

De um modo geral, sobre como avaliam os pares que participaram do PIBID em função diferente, destacam quanto a coordenadora: organização do tempo, do espaço e da aprendizagem, preocupação com o planejamento, parceria e fonte de conhecimento docente. Quanto aos licenciandos, eles são vistos como: dispostos a aprender, criativos, participativos, comprometidos. Tanto coordenadora quanto as supervisoras relatam que puderam aprender com eles (reavaliar as práticas). Quanto às supervisoras, seus pares vêm nelas: afetividade, qualidade no planejamento, preocupação com um olhar individual para cada aluno, diversidade nas estratégias de ensino. Os pibidianos

destacam que as práticas das professoras supervisoras foi determinante para a sua aprendizagem. Alguns exemplos a seguir:

O princípio de formação e de atuação, ancorado no conhecimento, na prática e no engajamento profissional. A visão de uma formação onde todos podiam participar de forma igualitária. (SUP 3)

Minha relação foi muito positiva com eles. Pude reavaliar minha prática pedagógica, dividir meus anseios, eles traziam ótimas ideias e também tivemos uma grande amizade. (SUP 2)

Aprendi muito. O quão valioso é a desprivatização da docência e de como isso faz com que cada um consiga modificar sua visão da docência. Aprendi também que a docência é uma construção diária, onde a troca de saberes ajuda muito, seja com a coordenação, com a supervisão ou entre os pares. Descobri outras formas de aprender e ensinar, é o mais importante foi que isso veio dela, sempre nos ajudando a olhar e entender o verdadeiro significado de parceria. (PIB 24)

Aprendi a perceber a prática embasada em teoria de forma planejada, mas não engessada. Também a olhar para os alunos como construtores do conhecimento e detentores de uma subjetividade que acrescenta positivamente no cotidiano da sala de aula. (PIB13)

Sobre como avaliam a relação entre a universidade e a(s) escola(s) parceira(s) no PIBID, os respondentes falaram o que de mais significativo foi vivenciado nesse processo.

Para COORD as escolas parceiras representam um dos elos da parceria, um dos campos da formação:

Firmaram compromisso com o nosso PIBID: CAP da UFRJ, Colégio Pedro II de Realengo, Colégio Pedro II de São Cristóvão I e Escola Municipal Santo Tomás de Aquino (SME-Rio). Cada uma, com seus limites e possibilidades, contribuiu para aprofundar uma dimensão da parceria. Aprendemos juntas a reconhecer nossas diferenças e potencializá-las para o bem da formação. Mostraram-se diferentes: nossos tempos, nossa relação com o conhecimento, nossas dinâmicas de tomada de decisão, nossa compreensão inicial de formação docente. Aprendemos juntas: a importância do trabalho coletivo e participativo, do registro, da partilha entre pares e da parceria. (COORD)

Licenciandos bolsistas e professoras supervisoras indicam que, na relação entre escola e universidade que viveram no PIBID, havia uma marca forte de horizontalização de saber, relação teoria-prática, parceria. Foi destacado que o trabalho fica restrito somente a turma do supervisor, o que pode comprometer o envolvimento com a escola toda. As escolas são vistas como acolhedoras, destacam também que são escolas de qualidade, escolas com estrutura, diferentes do esperado. Nas escolas parceiras aprenderam sobre: diversidade dos alunos, autonomia e vivenciaram práticas. Mais exemplos:

Com o PIBID a universidade e a escola básica puderam perceber que a formação fica mais completa quando os dois ambientes dialogam em parceria para a formação de professores, não existindo um saber maior ou menor e sim saberes diferentes que se completam e traz grandes benefícios para os alunos (futuros professores). (SUP 1)

A parceria ainda é muito restrita, pois só alcança diretamente os envolvidos no projeto. A escola como um todo acaba não conhecendo o papel do Pibid no seu cotidiano. (SUP 7)

As escolas parceiras, os sujeitos da instituição, se mostraram bem receptivas com a presença do PIBID. Demonstraram como o trabalho em equipe, com todos os que fazem parte da escola, faz uma diferença enorme em seu funcionamento e no processo de ensino do aluno. (PIB 21)

Considero a escola parceira um espaço receptivo às atividades do PIBID, possibilitando, de fato, uma parceria. Com ela, aprendi sobre uma gama de fatores específicos à realidade estruturada naquele ambiente por seus autores (corpo docente e corpo discente), situações estas que a coordenadora, supervisora e seus colegas de casa orientavam-nos a atentar. Com isto, aprendi não somente às especificidades daquele espaço escolar, contendo um fazer institucional único ali estabelecido, mas também aprendi como isto é um processo orgânico, resultante da atuação de todos os seus integrantes. Isto é, de todo o corpo escolar. (PIB 3)

Foi extremamente positivo, a escola com ótima infraestrutura e corpo docente. (PIB 19)

Sobre o PIBID Pedagogia EFI, COORD afirma que ele foi pensado para acontecer no contexto da sala de aula e não no seu contra turno, tendo a alfabetização como norte.

A ideia consistia em organizar os licenciandos bolsistas em duplas ou trios para que em um dia específico da semana acompanhassem a rotina de aula da professora e de sua turma. O acompanhamento envolvia a observação etnográfica, a co-participação na dinâmica da aula e a atuação quinzenal com a mediação de uma atividade de ensino, ligada ou não a um projeto. As atividades de ensino planejadas possibilitavam a construção de materiais didáticos, a montagem de oficinas e o apoio ao trabalho da professora supervisora. O percurso envolvia observação, planejamento, realização com filmagem, avaliação entre pares, escrita reflexiva, além do caderno de campo e diário de bordo.

Quando perguntados sobre o que mais se destacava nas realizações do PIBID, na visão dos supervisores é o fato do bolsista poder permanecer na sala de aula e ter a orientação do supervisor. Os supervisores também sinalizaram as atividades desenvolvidas no projeto. Alguns bolsistas citaram as próprias reuniões como realizações que se destacaram por esse ser um local de troca e aprendizado. O trabalho entre pares/conjunto também apareceu na fala dos pibidianos, a sala de aula também apareceu como um item de destaque visto pelos bolsistas como um local de aprendizado. Outros exemplos:

O formato que garante a permanência dos bolsistas em sala de aula, com a supervisão do professor, o que a meu ver é a melhor forma de oportunizar o domínio de aspectos técnicos aliados a reflexões teóricas. (SUP 4)

Os momentos de planejamento e realização das atividades. (SUP 2)

Na minha opinião o destaque do PIBID são os momentos nos quais os licenciandos estão dentro de sala de aula, seja regendo ou não. Estar com as crianças e aprender com o professor supervisor a entender o que ali acontece como um fenômeno pedagógico é a realização principal do PIBID. (PIB 17)

Acredito que o que mais se destacava eram as atividades propostas pelos bolsistas seguidas dos momentos em que nos encontrávamos para conversarmos sobre a realização delas. Acredito que eram nesses momentos que consolidávamos nossas aprendizagens de professoras, pois podíamos por meio do nosso próprio olhar e das parceiras e professoras pensar na atuação, fazê-la e refazê-la refletindo sobre o que poderia ter sido feito de forma diferente ou não e o porquê. (PIB 5)

Ainda sobre o trabalho no PIBID Pedagogia EFI, quanto as estratégias adotadas, para COORD:

Todas as atividades compõem uma proposta de formação que tem, na escrita de si e reflexiva, relevante contribuição para o desenvolvimento profissional. A estratégia de análise dos vídeos mostrou-se particularmente eficiente para a análise da aula e o reconhecimento dos saberes docentes mobilizados a seu favor.

De um modo geral, as estratégias consideradas mais formativas foram: vídeos (foram citados 10 vezes), escrita reflexivas (foram citadas 14 vezes), portfólio (foi citado 9 vezes). Para os respondentes a escrita reflexiva gera a reflexão em relação à prática, o portfólio leva a rememorar o que produziu durante a trajetória no PIBID e o vídeo pois é possível avaliar a si mesmo e refletir sobre a prática. Exemplos:

A escrita reflexiva, pois permitiu aos bolsistas (e a mim também, pois realizei este processo individualmente) a comunicarem quem são/somos, o que foi feito, o que foi sentido e o motivo de suas/nossas ações. Vale ressaltar que não basta a vivência por si só e de diferentes situações, se não estiverem acompanhadas da reflexão e análise. (SUP 6)

Vídeo das aulas, porque permitiam nas reuniões reflexões que eram formativas para todos os envolvidos. (SUP 1)

A escrita reflexiva, pois por meio dela é possível voltar as lembranças do que foi vivido e como o nome diz refletir sobre ações tomadas e pensamentos sobre o que viu. Os vídeos também são importantes, pois através desses é possível observar algo que passou despercebido em um primeiro momento. (PIB 12)

Portfólio. Importância de olhar para o que se fez, porque as vezes, pessoas ansiosas, procrastinadas, com nervos à flor da pele como eu, acham que o que fazemos é pouco, as vezes não conseguimos olhar pra trás. Essa atividade traz essa importância para se auto perceber no mundo da educação, que está no caminho certo e trilhou um percurso muito bonito e de emancipação pedagógica até aqui. Senti isso, pois já exercia pedagogia na minha vida com a cafuné e oficinas na Maré, mas nunca havia olhado com o carinho que a história merecia. (PIB 11)

O PIBID é visto como um espaço de parceria universidade e escola básica, aprendizado, compartilhar saberes e oportunidade de adquirir experiência/prática na sala de aula. O PIBID é visto como lugar de exercício da docência. O PIBID é citado pelos supervisores como um espaço privilegiado de formação e um espaço de conhecimento e participação. Para COORD:

O PIBID representou, e espero que continue representando, um genuíno programa brasileiro de formação de professores, que sintetiza uma série de conceitos da área: imersão na escola; trabalho docente como horizonte de formação; parceria Universidade e Escola Básica; relação teoria e prática; interdisciplinaridade; tempo prolongado no campo. (COORD)

Outros exemplos:

É um programa muito bem-sucedido que auxilia os bolsistas a entenderem na prática aquilo que eles aprendem teoricamente no curso acadêmico. (SUP 5)

O PIBID é o espaço do aprender, do compartilhar, do dialogar e do refletir. Lugar em que são expostas dúvidas, certezas, alegrias e frustrações que compõem a trajetória docente. (SUP 6)

O PIBID foi para mim um retorno à sala de aula, um resgate de desejos formativos, de encontro com concepções e estratégias que me fizeram reconhecer a professora que gostaria de ser. Portanto, entendo que é um projeto capaz de favorecer a parceria entre escola-universidade, propondo diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, sendo um espaço de colaboração e formação. (PIB 1)

O PIBID pra mim é o pontapé inicial para o exercício da docência, enquanto ainda ocupamos a posição de estudantes. O PIBID nos insere de fato na docência e nos forma. (PIB 23)

Sobre a contribuição para a formação docente, para as supervisoras o PIBID colaborou para reflexão da prática pedagógica das mesmas, além de levarem as supervisoras a refletir sobre o processo de ensinar e aprender. Para os bolsistas contribuiu na formação docente, gerou segurança para atuar na sala de aula, fez com que os bolsistas refletissem sobre as suas respectivas práticas e possibilitou a atuação dos bolsistas no chão da escola. Outros exemplos:

Muito. Foram momentos de aprenderensinar e de ensinaraprender, lugar de troca, de relação com o outro que possibilitou a minha (des)formação. Como professora supervisora da escola básica, o que vivenciava nesse programa, era uma formação com infinitas possibilidades de troca entre diversos professores em formação (bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadora). Em grupo agíamos no sentido de superar a hierarquia entre os diferentes saberesfazeres por meio da discussão em torno dos processos de aprendizagemensino (Oliveira, 2013) e da valorização do saber

da prática teórica (Alves, 2008) compartilhado na escola (diariamente) e na universidade (semanalmente). (SUP 3)

Contribuiu. A relação com o aluno/estagiário impulsiona o professor regente a refletir constantemente sobre seu próprio trabalho e a exercitar a explicitação de suas concepções e ações. (SUP 4)

Sim. É difícil dizer que fatores do PIBID contribuíram diretamente na minha formação, uma vez que passei por diversas experiências e essas relações são complexas e subjetivas. Mas posso citar o que acredito que foram contribuições: aprendi muito sobre o processo de alfabetização; o movimento do PIBID de refletir-praticar-refletir, ou seja, estar em sala e pensar constantemente sobre minhas práticas; trabalhar coletivamente; estímulo à criatividade; observação. (PIB 14)

Contribuiu, porque deu bagagem, apresentou o chão da sala de aula, que é fundamental pra formação docente. Acho uma pena a graduação somente nos estágios, de forma passiva, o aluno viver isso. (PIB 11)

Sobre as expectativas, para todos o PIBID as superou. Em relação ao aprendizado/ensinamentos obtidos através das supervisoras e coordenadoras, os bolsistas se veem como professores e citam o PIBID como formador. Para COORD:

Ainda que ele não tenha alcançado todos os estudantes dos cursos de licenciatura, ele conseguiu, tal como os Programas de Monitoria, de Iniciação Científica e de Bolsa de Extensão, que tb não alcançaram e ainda não alcançam todos, se consolidar como mais uma iniciativa da Universidade para o desenvolvimento de seus estudantes, oferecendo, no tocante à formação docente, grande contribuição para as licenciaturas. Várias iniciativas consolidadas na área, interpeladas pelos resultados do PIBID, ao menos pelo seu acontecer, tiveram que se repensar, tal como temos visto no debate sobre os estágios supervisionados. Isso é muito bom e suficientemente demonstrativo do potencial do PIBID. (COORD)

Mais exemplos:

Sim; vivi momentos de formação que esperava viver, além de me reaproximar da vida acadêmica. (SUP 7)

Sim. O grupo de PIBIDIANOS e a parceria com a professora coordenadora do PIBID permitiram que pudéssemos desenvolver um trabalho muito rico em participação e aprendizagens. (SUP 1)

O PIBID foi além das minhas expectativas, pois neste espaço percebi a valia singular e bastante afirmada do papel de todos os sujeitos que o compõe. O PIBID direciona para constituição de um espaço privilegiado de formação, mesmo enfrentando as tensões e contradições que circundam o contexto universitário, o qual valoriza o conhecimento acadêmico e não a prática de ensino na concepção da formação de professores. (SUP 6)

Ele foi além das expectativas!!! Porque me permitiu este olhar sobre a docência e correspondeu ao docente que busco ser: autônomo, confiante das minhas práticas e de quem eu sou: PROFESSOR! (PIB 20)

Sim. Posso afirmar que superou minhas expectativas, pois me fez amar mais ainda a docência. Nós sabemos que é uma profissão complexa, pois ela é composta por diferentes sujeitos que complementam o processo de ensino-aprendizagem, porém se nós profissionais temos consciência que por meio de um bom planejamento pedagógico, de afeto, compartilhamento de experiências e o diálogo constante com o que está sendo discutido e abordado no campo acadêmico, ou seja, uma atualização permanente (PIB 4)

Sim. Na verdade, o PIBID ultrapassou minhas expectativas, pois me surpreendi com um um campo de visão de um universo muito mais abrangente do que eu havia adquirido no conteúdo formativo. Pude ver a realidade no interior da escola, mas não de qualquer escola e, sim, de uma escola de qualidade, sob a supervisão de uma professora experiente, onde pude ver de perto como executar um bom trabalho. (PIB 18)

Como se pode notar, são inúmeras as contribuições do PIBID UFRJ Pedagogia EFI para a aprendizagem da docência, que seguirão, em forma de síntese, no capítulo seguinte, dedicado à conclusão.

CONCLUSÃO

Ao analisar aspectos do PIBID UFRJ Pedagogia Ensino Fundamental I referentes à aprendizagem da docência expressos na visão de seus protagonistas (nosso objetivo geral), explicitando o PIBID pelo destaque dos sujeitos que o protagonizaram em diferentes funções, é possível perceber, a partir das respostas dos protagonistas no questionário, que o PIBID cumpriu o seu papel formador na trajetória desses participantes, algo que me chama atenção é que alguns licenciandos bolsistas citaram o programa como um divisor de águas na sua formação.

As monografias e dissertações referentes ao PIBID EF 1 mostram que o programa colaborou de forma ativa no processo de formação e na construção da identidade docente dos participantes. Nesses trabalhos, o PIBID é citado como um programa que realmente forma, não só os licenciandos bolsistas, mas todos os participantes que estão envolvidos no projeto.

Nas pesquisas, o papel do professor supervisor aparece como essencial e muito importante para a formação dos licenciandos bolsistas, pois as professoras supervisoras compartilham os seus saberes com os bolsistas e instruem os mesmos, de acordo com a demanda.

Sobre os aspectos da docência aprendidos no PIBID EF 1, os pibidianos relatam que o programa contribui para o processo de formação docente durante o tempo em que estavam inseridos no programa. Eles relatam que adquiriram segurança para atuar na sala de aula. Os bolsistas também citam que o programa os estimulou a refletirem sobre as suas ações como docentes e possibilitou a atuação deles, de forma ativa, na escola parceira. Alguns bolsistas falaram que no PIBID EF 1 aprenderam sobre a valorização da sua profissão.

Sobre os aspectos da docência aprendidos no PIBID EF 1 as supervisoras relatam que aprenderam a refletir sobre as suas respectivas práticas pedagógicas na sala de aula, refletiram sobre a formação docente e sobre o processo de ensinar/aprender. Algumas supervisoras também falaram sobre a importância do trabalho em grupo e como isso acrescentou positivamente em suas respectivas formações.

Sobre os aspectos da docência aprendidos no PIBID EF 1, sob a perspectiva da Coordenadora, ela cita o trabalho docente como horizonte de formação, a parceria Universidade e Escola Básica, relação teoria e prática, interdisciplinaridade, tempo prolongado no campo e a importância do trabalho em grupo.

Aprendi muito com o PIBID EF 1, o programa me mostrou a importância de refletir sobre a prática pedagógica. Através do programa percebi a importância do trabalho coletivo, também adquiri segurança para lidar com os alunos e com situações do cotidiano escolar. O PIBID me constituiu como docente, pois, no programa, encontrei a possibilidade de vencer os medos que eu possuía em relação a planejar e dar uma aula.

Durante a elaboração desse trabalho monográfico, conforme ia lendo e estudando sobre o programa percebi a seriedade e importância do PIBID. Escrever sobre o PIBID fez com que a minha admiração e gratidão pelo programa só aumentasse. Lendo as respostas do questionário, percebi que o programa, de alguma forma, teve um grande significado na formação de muitos, assim como teve no meu processo de formação.

REFERÊNCIAS

ANAIS do XVII ENDIPE – Fortaleza/CE, 2014.

CAMPELO. T. da S.; CRUZ, G. B.; OLIVEIRA, F. L. A contribuição do PIBID para a formação de pedagogos docentes. In: Isabel Maria Sabino de Freitas; Maria do Socorro Lucena Lima; Maria Marina Dias Cavalcante; José Albio Moreira de Sales.. (Org.). Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores.. 1ed.Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará ? EdUECE, 2015, v. 2, p. 171-183.

CAMPELO. T. da S. Atuação de professores supervisores do PIBID na formação de pedagogos docentes: diferenciais da parceria Universidade-Escola Básica. Rio de Janeiro, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CARVALHO, E. S. W. de. A Contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Formação Docente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Rio de Janeiro, 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação, FE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

CRUZ, G. B.; CAMPELO. T. da S. A contribuição do Pibid para a formação de professores. In: XI Colóquio sobre questões curriculares / VII Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares / I Colóquio luso-afro-brasileiro sobre questões curriculares, 2014, Braga. Atas do XI Colóquio sobre questões curriculares / VII Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares / I Colóquio luso-afro-brasileiro sobre questões curriculares. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), 2014. v. 1. p. 2239-2244.

MARINHEIRO, J. de M.. A contribuição do PIBID para a inserção docente em uma escola montessoriana. Rio de Janeiro, 2016. Monografia (Curso de Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, F. L. Diferenciais do PIBID UFRJ Pedagogia na docência de dois professores da educação básica. Rio de Janeiro, 2015. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, F. L. A inserção profissional de um egresso do PIBID: o caso de uma professora de Matemática. Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PANIAGO, R. N. Aprendizagem da docência no pibid: possibilidade, tensões e fragilidades. In: 38ª Reunião Nacional da ANPED, 2017, São Luís do Maranhão. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência, 2017.

PESSOA, T. Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (pibid) para a formação do pedagogo docente. Rio de Janeiro, 2014. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação (FE), Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOARES, N. D. Eu consigo dar nome ao que vejo na escola: as construções experienciais que são feitas por meio do PIBID. Rio de Janeiro, 2016. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Sites consultados:

- <http://www.capes.gov.br>

- <http://www.ufmt.br/endipe2016/anais-eletronicos/>

